

O GÊNERO COMO PERFORMANCE NAS REDES SOCIAIS

VI Encontro de Cultura Artística

Elizandro dos Anjos Araujo Lima, Rafael Marcos Fonteles de Vasconcelos, Jamily Gomes Melo, Gabriela Frota Reinaldo

O mundo contemporâneo atravessa uma de suas grandes revoluções com o advento e popularização da internet e sua proposta de comunicação em redes. Este novo cenário apresenta reconfigurações que se estendem por todos os aspectos da vida humana e lança o desafio de pensar novos conceitos acerca de praticamente tudo que envolve o fazer humano, incluindo a cultura, a arte e os debates sobre gênero. Este trabalho analisa a performance a partir de suas principais vertentes, sobretudo a performance artística e suas intersecções com a própria perspectiva de uma performance no sentido antropológico. A partir da obra "Excellences & Perfections", da artista argentina Amalia Ulman e sua proposta por provocar uma reflexão sobre as zonas de intersecção entre as diversas nuances do ato performático na vida cotidiana e principalmente nas redes sociais, sobretudo nas redes digitais, para então promover um olhar crítico acerca das construções de gênero (com ênfase no feminino) em plataformas digitais como o Instagram, mídia esta escolhida pela artista para executar sua performance (ou teleperformance como chamarão alguns teóricos). O presente trabalho, na forma de artigo, reúne uma discussão teórica realizada à partir de uma breve pesquisa bibliográfica que atravessa muitos momentos da origem da performance nas artes, que vão desde a obra de Marina Abramovic e o movimento Fluxus na década de 60 até as nuances da arte digital na contemporaneidade, e através do olhar de autores mais típicos das pesquisas em cibercultura, como Raquel Recuero, Fabio Fon e Pierre Lévy ou dos debates sobre gênero promovidos por autoras como Judith Butler e Simone de Beauvoir, propor um olhar crítico sobre quais os impactos do mundo virtual sobre a forma como estereótipos de gênero são construídos e perpetuados no ambiente digital.

Palavras-chave: Performance. Arte. Redes Sociais. Cibercultura.